

058

IMPLEMENTAÇÃO DO CULTIVO DE *Microcystis aeruginosa*. E AVALIAÇÃO DA SUA TOXIDADE AGUDA PARA ORGANISMOS AQUÁTICOS. Aline C. Beatrici, Nade J.C. Monteiro, Maria B.C. Bohrer (Centro de Ecologia, Instituto de Biociências, UFRGS).

Microcystis aeruginosa é uma cianobactéria de água doce capaz de produzir hepatotoxinas que podem ser nocivas ao zooplâncton, peixes e até mesmo ao homem. Apesar da avaliação, monitoramento e quantificação da toxicidade terem dependido de testes intraperitoniais com peixes, esta metodologia não possui representatividade em comprovar a toxicidade em condições naturais. A cepa de *Microcystis aeruginosa* foi coletada e isolada no estuário da Lagoa dos Patos e mantida em laboratório em meio BG11 a 25 °C, com aeração e fotoperíodo de 16 horas luz. A partir disso, foi elaborada uma curva de crescimento, determinando-se a concentração diária, através da contagem em câmara de Neubauer. Quando os cultivos atingiam a fase log, foram submetidos a testes de toxicidade com o microcrustáceo *Daphnia similis*, a fim de verificar seu efeito agudo. Os testes foram realizados de acordo com normas padronizadas pela CETESB, através da preparação de 5 concentrações, com 4 réplicas, num total de 20 organismos por concentração. Ao final do teste, foram contados os organismos imóveis em cada tubo e os dados analisados pelo método de Spearman-Kärber, e expressos em CE(I)50;48H, ou seja, a concentração efetiva média de amostra que causou imobilidade a 50% dos organismos. A partir dos resultados obtidos até o momento, foi possível observar indícios de toxicidade a partir da concentração de 5×10^6 céls/ml, que apresentou diferença significativa em relação ao controle. Além disso, concentrações de 7 mg/ml de extrato liofilizado desta cianobactéria foi letal para 100% dos organismos expostos. (PROPESQ/UFRGS)